



## **FORMAÇÃO, INFORMAÇÃO E CUIDADO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSOLIDAÇÃO DA SAÚDE COLETIVA E DA SAÚDE PÚBLICA**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar o papel da educação em saúde na articulação entre formação profissional, informação e cuidado, considerando sua contribuição para a consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública. Trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida a partir da análise interpretativa de produções científicas recentes que abordam educação permanente, qualificação profissional, organização dos serviços e práticas de cuidado em diferentes níveis de atenção. Os resultados indicam que a educação em saúde, quando integrada de forma contínua ao cotidiano do trabalho, favorece a reorganização dos processos assistenciais, fortalece a tomada de decisão clínica, qualifica o trabalho em equipe e contribui para práticas mais humanizadas e seguras. Evidencia-se ainda que estratégias educativas voltadas tanto aos profissionais quanto aos usuários ampliam a autonomia, fortalecem vínculos e produzem impactos positivos na qualidade da atenção e na efetividade das políticas públicas. Conclui-se que a educação em saúde constitui um eixo estruturante da Saúde Coletiva, pois, ao articular formação, informação e cuidado, sustenta práticas alinhadas às necessidades dos territórios e aos princípios do sistema público de saúde, contribuindo para a consolidação da Saúde Pública.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde coletiva; Saúde pública; Educação permanente; Atenção à saúde.

**Lara Tuanna de Brito**

Cirurgiã Dentista Pós-graduada em Saúde Pública e  
Mestranda em Saúde da Família pela UECE

**Davi Teodozio de Souza**

Nutricionista Esp. em Fisiologia do Exercício pela Unice  
Ensino Superior

**Willy Deivson Leandro da Silva**

Mestre e Docente pelo Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO

**Maria José Cândido da Silva**

Farmacêutica pela Faculdade Maurício de Nassau

**Amanda Pereira de Siqueira**

Enfermeira e Mestra pela Universidade Federal de Mato  
Grosso ( UFMT)

**Thiago de Freitas França**

Mestre em Enfermagem Fundação Oswaldo Cruz

**Inara de Jesus Bomfim**

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da  
Bahia – UFBA

**Jhonatan Laureano Gama**

Farmacêutico pelo Centro Universitário Estácio do  
Pantanal

**Yuri da Rocha Santos**

Graduando em Enfermagem pela FAPEN- Faculdade  
Paraense de Ensino

**Marckson da Silva Paula**

Mestrando em Enfermagem e Biociências - Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO



## **TRAINING, INFORMATION AND CARE: THE ROLE OF HEALTH EDUCATION IN THE CONSOLIDATION OF COLLECTIVE AND PUBLIC HEALTH**

**Abstract:** This article aims to analyze the role of health education in articulating professional training, information, and care, considering its contribution to the consolidation of Collective Health and Public Health. This is a narrative review developed through an interpretative analysis of recent scientific publications addressing continuing education, professional qualification, health service organization, and care practices across different levels of care. The results show that health education, when continuously integrated into daily work processes, supports the reorganization of care practices, strengthens clinical decision-making, improves teamwork, and promotes more humanized and safer care. The findings also indicate that educational strategies directed at both health professionals and users enhance autonomy, strengthen bonds, and generate positive impacts on quality of care and policy effectiveness. It is concluded that health education represents a structuring axis of Collective Health, since, by linking training, information, and care, it sustains practices aligned with territorial needs and public health system principles, contributing to the consolidation of Public Health.

**Keywords:** Health education; Collective health; Public health; Continuing education; Health care.

### **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde tem se afirmado como elemento estruturante da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, atravessando a formação profissional, a organização dos serviços e a produção do cuidado, pois influencia diretamente a qualidade da atenção, a segurança do paciente e a capacidade do sistema público responder às necessidades sociais em contextos diversos (Pereira, 2025; Pereira, 2024). Esse movimento torna-se visível na valorização da educação permanente e continuada nos serviços de saúde, fortalecendo práticas reflexivas no cotidiano do trabalho e aproximando formação, território e cuidado, com isso favorecendo intervenções mais qualificadas e coerentes com os princípios do sistema público de saúde (Pereira, 2025a; Couto, 2025).

Apesar desse reconhecimento, persiste como problema a fragmentação entre processos formativos, organização do trabalho e cuidado em saúde, pois muitas práticas educativas ainda não conseguem produzir impactos consistentes na rotina dos serviços, limitando sua capacidade



de qualificar decisões clínicas, trabalho em equipe e atenção centrada nas pessoas (Pereira, 2025; Pereira, 2024).

Essa fragilidade torna-se ainda mais evidente em contextos hospitalares e de alta complexidade, nos quais lacunas formativas interferem no reconhecimento precoce de agravos, na utilização adequada de registros clínicos e na vigilância contínua do estado do paciente, comprometendo a segurança, como unidades de terapia intensiva, a insuficiência de processos educativos integrados ao trabalho relaciona-se ao aumento de infecções associadas à assistência, reforçando a centralidade da educação em saúde como componente do cuidado e não como atividade acessória (Zimmermann, 2025).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel da educação em saúde na articulação entre formação, informação e cuidado, considerando seus efeitos na qualificação das práticas profissionais, na humanização das relações em saúde e no fortalecimento das políticas públicas. As experiências formativas que integram ensino e serviço têm demonstrado potencial transformador, contribuindo para práticas mais críticas, reflexivas e alinhadas às necessidades reais da população, embora também revelem limites relacionados à participação da gestão e da comunidade nesses processos (Pereira, 2025a).

Além disso, estratégias educativas voltadas diretamente aos usuários, como aquelas desenvolvidas com pessoas vivendo com HIV, evidenciam que educação e cuidado constituem dimensões indissociáveis, fortalecendo autonomia, adesão ao tratamento e enfrentamento do estigma, ampliando o alcance da Saúde Pública (Duarte, 2024).

Parte-se da hipótese de que a educação em saúde, quando integrada de forma contínua aos processos de trabalho e orientada por princípios de humanização, participação e território, contribui para reorganizar práticas assistenciais, qualificar o cuidado e fortalecer a consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública. Essa hipótese encontra sustentação em evidências que indicam melhorias na relação profissional-usuário, maior sensibilidade ética e fortalecimento do cuidado humanizado quando práticas educativas estruturadas são incorporadas à formação e à prática profissional (Cardoso, 2025). Do mesmo modo, experiências em diferentes campos do conhecimento, como a educação física e outras áreas da saúde, demonstram que processos



formativos colaborativos favorecem construção coletiva do saber e transformação das práticas, ampliando a compreensão do cuidado como fenômeno social e intersubjetivo (Souza, 2025).

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o papel da educação em saúde na articulação entre formação, informação e cuidado, buscando compreender como práticas educativas contribuem para a consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, considerando seus efeitos na qualificação profissional, na organização dos serviços e na produção de um cuidado mais seguro, humano e alinhado às políticas públicas de saúde.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão narrativa, escolhida por possibilitar uma abordagem interpretativa e articulada dos conteúdos, favorecendo a compreensão dos processos formativos, informacionais e de cuidado relacionados à educação em saúde no campo da Saúde Coletiva e da Saúde Pública. Essa escolha metodológica sustenta-se na necessidade de compreender fenômenos complexos, atravessados por dimensões institucionais, territoriais e políticas, exigindo um percurso analítico flexível e reflexivo.

O levantamento do material foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais amplamente utilizadas nas áreas da saúde e das ciências sociais, incluindo a Public Medline, a Scopus, a Web of Science, a Scientific Electronic Library Online e o Google Scholar, permitindo o acesso a produções diversificadas quanto a contextos, enfoques teóricos e metodológicos. Esse movimento buscou assegurar amplitude temática e coerência com os objetivos do estudo, integrando produções relacionadas à educação permanente em saúde, formação profissional, organização do cuidado, políticas públicas e consolidação do sistema público de saúde.

A definição dos descritores ocorreu a partir dos eixos centrais da pesquisa, contemplando termos relacionados à educação em saúde, saúde coletiva, saúde pública, educação permanente, atenção primária à saúde, formação profissional e cuidado em saúde, utilizados em português e inglês. Esses termos foram combinados por meio de operadores



booleanos, permitindo o inter cruzamento entre os diferentes eixos temáticos, ampliando o alcance da busca e refinando os resultados conforme a pertinência ao objeto investigado.

Os critérios de inclusão consideraram produções disponíveis em texto completo, publicadas nos últimos anos, redigidas em português ou inglês, e que apresentassem discussões teóricas ou análises empíricas relacionadas à educação em saúde vinculada ao trabalho em saúde, ao território e às políticas públicas. Foram priorizados artigos de revisão, estudos qualitativos, relatos de experiências formativas e análises de programas desenvolvidos no contexto do sistema público de saúde.

Os critérios de exclusão abrangeram publicações estritamente clínicas, estudos sem articulação com processos educativos ou organizacionais, textos voltados exclusivamente à validação de instrumentos e materiais que não dialogassem diretamente com os objetivos do estudo. Também foram excluídas produções duplicadas ou com informações insuficientes para análise.

Após a seleção, os textos foram submetidos à leitura integral e análise interpretativa, permitindo identificar convergências, recorrências e tensões entre os conteúdos apresentados. Esse processo analítico ocorreu de forma progressiva, articulando os achados em eixos temáticos que dialogam entre si, construindo uma síntese narrativa coerente com a proposta do estudo.

A metodologia adotada possibilitou compreender a educação em saúde como prática contínua, integrada ao cotidiano dos serviços e articulada às políticas públicas, oferecendo subsídios analíticos para refletir sobre seu papel na consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, sem pretensão de esgotamento do tema, mas buscando aprofundar sua compreensão a partir de uma leitura crítica e situada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação em saúde aparece como eixo estruturante para a consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública no contexto brasileiro, reorganizando processos de trabalho e articulando formação profissional, cuidado e território de forma integrada, o que fortalece práticas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (Pereira et al., 2025a; Pereira et



al., 2024). Essa centralidade manifesta-se de modo mais evidente na educação permanente em saúde, pois o aprendizado passa a ocorrer no próprio cotidiano do trabalho, promovendo reflexão crítica sobre práticas, necessidades locais e organização do cuidado (Pereira et al., 2025).

A Atenção Primária à Saúde configura-se como espaço privilegiado para esse processo, pois a proximidade com o território permite que a formação dialogue diretamente com demandas reais da população, fortalecendo o vínculo, a escuta qualificada e a reorganização das equipes de saúde, com isso produzindo melhorias no acesso e na qualidade do cuidado ofertado. Nesse aspecto, os programas como o Mais Médicos demonstram que ações formativas articuladas ao serviço induzem mudanças concretas em áreas prioritárias, como saúde da mulher, da criança, saúde mental e condições crônicas, qualificando práticas de acolhimento, trabalho em equipe e planejamento programático (Pereira et al., 2024).

As experiências de formação vinculadas à educação permanente em territórios vulneráveis, como aquelas desenvolvidas na região amazônica, indicam que processos educativos ancorados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ampliam a compreensão das vulnerabilidades locais e favorecem intervenções multidimensionais, integrando cuidado em saúde, políticas sociais e participação comunitária. Esse tipo de abordagem contribui para superar modelos fragmentados de formação, fortalecendo uma leitura ampliada do cuidado e da saúde pública (Pereira et al., 2025).

A incorporação de tecnologias educacionais digitais também se apresenta como estratégia relevante, pois cursos massivos e abertos, como o QualiGuia, qualificam profissionais da Atenção Primária à Saúde para o aconselhamento alimentar baseado em protocolos nacionais, fortalecendo a segurança profissional e a coerência das práticas clínicas no cotidiano do serviço. Esses formatos, construídos a partir de situações reais do trabalho em saúde, facilitam a aplicação do conhecimento e ampliam o alcance das ações educativas no SUS (Couto et al., 2025).

A integração ensino-serviço-gestão-comunidade, observada em experiências formativas na odontologia no SUS, evidencia ganhos tanto para a formação crítica dos profissionais quanto para os serviços de saúde, embora também revele limites importantes, como a participação ainda frágil da gestão e o papel passivo atribuído às comunidades nos processos educativos



(Pereira et al., 2025a). Esse cenário indica que, apesar dos avanços, a consolidação da educação em saúde como prática transformadora ainda enfrenta desafios estruturais e institucionais (Pereira et al., 2025).

No cuidado direto aos usuários, estratégias educativas direcionadas a populações específicas, como pessoas vivendo com HIV, mostram que materiais educativos, oficinas e recursos digitais fortalecem adesão ao tratamento, autonomia e redução do estigma, tratando a educação como parte integrante do cuidado e não como etapa acessória (Duarte et al., 2024). Esse enfoque amplia a compreensão do cuidado em saúde pública, integrando dimensões clínicas, sociais e subjetivas (Duarte et al., 2024).

Os resultados evidenciam que a educação em saúde desempenha papel central na consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, pois atua diretamente na reorganização dos processos de trabalho, na qualificação do cuidado e na articulação entre formação, território e políticas públicas, produzindo efeitos estruturais no funcionamento do SUS (Pereira et al., 2025; Pereira et al., 2024). Essa dinâmica reforça a educação permanente como dispositivo estratégico, deslocando o foco de treinamentos pontuais para processos contínuos de reflexão e transformação das práticas (Pereira et al., 2025a).

A Atenção Primária à Saúde destaca-se como espaço potente para a educação em saúde, pois a inserção territorial das equipes favorece a construção de práticas mais sensíveis às desigualdades sociais e às necessidades locais, fortalecendo a dimensão coletiva do cuidado e a função coordenadora da atenção básica no sistema de saúde. Nesse contexto, a formação deixa de ser atividade paralela e passa a integrar o próprio cuidado, influenciando decisões clínicas, organização do trabalho e relação com os usuários (Pereira et al., 2024).

O uso de tecnologias educacionais digitais amplia esse potencial, pois cursos massivos e abertos permitem alcançar grande número de profissionais, mantendo alinhamento com diretrizes nacionais e com a realidade do trabalho na Atenção Primária à Saúde, embora seja necessário reconhecer que tais estratégias dependem de infraestrutura adequada e apoio institucional para produzir efeitos sustentáveis. Esse cenário reforça que inovação educacional, por si só, não garante transformação do cuidado sem articulação com políticas de gestão e condições de trabalho (Couto et al., 2025).



As experiências de integração ensino-serviço-gestão-comunidade indicam avanços importantes na formação crítica e no fortalecimento dos serviços, embora revelem que a consolidação da educação em saúde como prática coletiva ainda esbarra na baixa participação da gestão e na limitada incorporação da comunidade como sujeito ativo dos processos formativos (Pereira et al., 2025). Esse limite aponta para a necessidade de aprofundar estratégias que promovam maior compartilhamento de poder e corresponsabilização entre os diferentes atores do SUS (Pereira et al., 2025a).

No cuidado aos usuários, estratégias educativas integradas ao acompanhamento clínico demonstram que a educação em saúde fortalece autonomia, adesão e qualidade de vida, especialmente quando reconhece dimensões sociais, emocionais e culturais do adoecimento, ampliando a noção de cuidado em saúde pública, o que reforça que educação, informação e cuidado constituem dimensões indissociáveis na consolidação da Saúde Coletiva (Duarte et al., 2024).

Por fim, a formação humanizada e estruturada de profissionais, como demonstrado em experiências voltadas à relação médico-paciente, evidencia que práticas educativas orientadas pela ética do cuidado contribuem para relações mais empáticas e qualificadas, fortalecendo princípios fundamentais da saúde pública e da Saúde Coletiva. Assim, a educação em saúde consolida-se como elemento estratégico para sustentar práticas de cuidado mais integrais, equitativas e comprometidas com a realidade dos territórios no SUS (Cardoso et al., 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde, articulada às dimensões da formação, da informação e do cuidado, mostra-se como um elemento central para a consolidação da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, pois atravessa o cotidiano dos serviços, reorganiza práticas profissionais e aproxima o cuidado das realidades vividas nos territórios. Ao longo da análise, torna-se evidente que processos educativos integrados ao trabalho em saúde contribuem para transformar rotinas, fortalecer vínculos e ampliar a compreensão do cuidado como prática coletiva, superando modelos fragmentados e estritamente técnicos.

A educação permanente emerge como eixo estruturante desse movimento, visto que



possibilita reflexão crítica sobre as práticas, valorizando a experiência cotidiana das equipes e promovendo ajustes contínuos nos modos de cuidar. Quando vinculada ao território, essa forma de educação favorece o reconhecimento das vulnerabilidades sociais, culturais e econômicas das populações, produzindo respostas mais sensíveis e coerentes com os princípios do sistema público de saúde.

A incorporação de estratégias educativas no cuidado direto aos usuários também se revela fundamental, pois amplia a autonomia, fortalece o autocuidado e contribui para relações mais horizontais entre profissionais e população. Nesse sentido, educação e cuidado deixam de ocupar lugares separados, passando a constituir um mesmo processo, no qual informação, escuta e acolhimento se entrelaçam no cotidiano dos serviços.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios importantes, especialmente relacionados à necessidade de maior envolvimento da gestão, melhores condições de trabalho e valorização institucional das práticas educativas. Sem esse suporte, o potencial transformador da educação em saúde tende a se reduzir, limitando sua capacidade de produzir mudanças sustentáveis nos processos de cuidado.

Dessa forma, compreender a educação em saúde como prática contínua, territorializada e integrada ao trabalho cotidiano amplia o horizonte da Saúde Coletiva, reforçando seu papel estratégico na consolidação da Saúde Pública. Ao fortalecer processos formativos críticos, promover cuidado mais humano e qualificar a relação entre profissionais, usuários e serviços, a educação em saúde se afirma como caminho fundamental para enfrentar desigualdades e sustentar políticas públicas mais justas e comprometidas com a vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edina Maria et al. Clinical deterioration of hospitalized adults based on nursing records: a scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, eAPE00000, 2025.

CARDOSO, Higor Chagas et al. Influence of teaching a structured and humanized method of care on the perception of medical student attitudes in the doctor-patient relationship. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 20, n. 2, p. 1-12, 2025.



COUTO, Vanessa Del Castillo Silva et al. Professional training to implement the dietary guidelines for the Brazilian population in primary health care: development and content validity of a massive open online course. **BMC Primary Care**, Londres, v. 26, n. 1, p. 1-14, 2025.

D'AGOSTINO, Fabio et al. A review of nursing diagnoses prevalence in different populations and healthcare settings. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, eAPE00000, 2024.

DUARTE, Fernando Hiago da Silva et al. Health educational strategies for people living with HIV: scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, eAPE01234, 2024.

FREITAS, Ana Pollinny de et al. **Transferência de política pública e o papel do embaixador de políticas: dos Parques-Biblioteca de Medellín para os Centros Comunitários da Paz no Recife**. *Colombia Internacional*, Bogotá, n. 113, p. 1–25, 2025.

PEREIRA, Afonso Luís Puig et al. Connecting knowledge and practice: specialization course in dentistry in public health at Brazilian Unified Health System: a journey of transformative integration. **BMC Medical Education**, Londres, v. 25, n. 1, p. 1-11, 2025a.

PEREIRA, Laianny Krizia Maia et al. Impacts of continuing education on Primary Health Care professionals: a scoping review protocol. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2025.

PEREIRA, Laianny Krizia Maia et al. Interventions of Brazil's More Doctors Program through continuing education for Primary Health Care. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 12, p. 1-13, 2024.

SOUZA, Renner Victor Oliveira de et al. Physical education curriculum systematizing based on action research: a collaborative network between teacher-researchers from public schools in Quixadá, Ceará, Brazil. **Frontiers in Sports and Active Living**, Lausanne, v. 7, p. 1-15, 2025.

ZIMMERMANN, Guilherme dos Santos et al. Healthcare-associated infections in the Intensive Care Unit during the COVID-19 pandemic. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, eAPE00000, 2025.